



## PRINCIPAIS ETIOLOGIAS DE GASTROENTERITES EM CÃES: FATORES INFECCIOSOS, PARASITÁRIOS, VIRAIS E BACTERIANOS

Isabelly Almeida Rodrigues<sup>1\*</sup>, Thiago Ramon Gabriel Dias<sup>1</sup>, Alice Alvarenga França<sup>2</sup>, Sophie Missagia Springer<sup>3</sup> e Juliano Jose de Oliveira Coutinho<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA - Una – Contagem/MG – Brasil – \*Contato: isabellyarodrigues@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Betim/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Contagem – Contagem/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

As gastroenterites são afecções recorrentes encontradas na rotina clínica veterinária, acometendo diferentes idades e sem predisposição racial, tendo etiologias variadas, como bacteriana, viral, parasitária e intoxicações. Se o agente é de natureza infecciosa, o tempo necessário para a replicação do organismo pode ser fundamental para determinar onde será causada a maior lesão (Jones, 2000). O quadro clínico é caracterizado por vômito e diarreia (Corrêa & Corrêa, 1992; Beloni, 1993). Desde o final da década de 1970, a enterite viral é reconhecida como uma das causas mais comuns de diarreia infecciosa em filhotes de cães até 6 meses de idade (Hoskins, 1998; Murphy et al. 1999), representando mais de 80% dos casos de gastroenterite canina (Udupa & Sastry, 1997). A enterite hemorrágica é uma forma mais grave de enterite catarral aguda. Já a enterite causada por parasitas pode favorecer a enterite purulenta, devido às lesões mecânicas que causam (Jones, 2000). No entanto, a viral é uma condição infecto-contagiosa sujeita a determinados fatores de transmissão e de manutenção dos agentes na população animal e no ambiente (Homem et al., 1999), sendo exemplos os vírus coronavírus e rotavírus.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, abordando as diversas formas de gastroenterite canina, utilizando-se artigos. Para a realização deste trabalho, foram buscados artigos originais e revisões indexadas no Google Acadêmico, que abordavam os temas: gastroenterite viral, parasitária, bacteriana e hemorrágica.

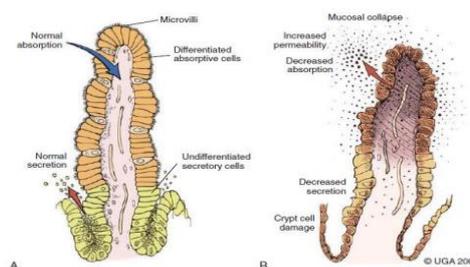
### RESUMO DE TEMA

A diarreia é a excessiva presença de água nas fezes, sendo a melhor alternativa para a avaliação de animais com diarreia distinguir, primeiramente, problemas agudos de crônicos (Willard, 2008). A diarreia aguda é geralmente causada pela dieta, parasitas ou doenças infecciosas. Problemas nas dietas são facilmente detectados pela história clínica, parasitas são detectados por exames coproparasitológicos, e doenças infecciosas pela história clínica, hemograma e testes de diagnóstico específicos, como o ensaio imunoenzimático das fezes para o antígeno de parvovírus canino (Willard, 2008).

A gastroenterite viral é uma condição infecto-contagiosa causada por vírus, influenciada por fatores como idade do animal, virulência do vírus, rota de infecção, condições debilitantes e infecções intercorrentes (Homem et al., 1999). A transmissão dos vírus que causam sintomas de gastroenterite em animais jovens é mais comum em centros urbanos e canis, devido à longa persistência no ambiente. Dentre os vírus mais comuns estão o parvovírus, o coronavírus e o rotavírus. A infecção por coronavírus raramente causa diarreia hemorrágica, septicemia ou morte, sendo os sintomas mais comuns vômito e diarreia autolimitante (Nelson et al., 2001). Já o parvovírus é o mais importante agente etiológico das gastroenterites caninas, responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade, devido à sua grande resistência no meio externo (Pollock & Carmichael, 1990). A viremia ocorre

principalmente no epitélio das criptas do jejuno e do íleo, no tecido linfóide e na medula óssea (Santos; Alessi, 2016).

Figura 1. Esquema ilustrativo das vilosidades intestinais. (A) Vilosidade intestinal em estado normal; (B) Vilosidade intestinal afetada pelo parvovírus, evidenciando colapso e necrose celular.



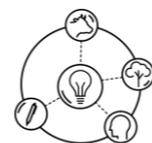
Fonte: Greene; Decaro, 2012.

Os animais parasitados são fonte de contaminação do meio ambiente, representando um risco à saúde humana e de outros animais (Oliveira et al., 2009). Entre os parasitas mais importantes para gastroenterites caninas estão *Giardia* sp., *Isospora* sp. e *Trichuris vulpis*. A giardíase é uma zoonose comumente transmitida pela ingestão de cistos presentes na água, vegetais ou por contato direto com fezes contaminadas (Mundim et al., 2003). A forma aguda da infecção é caracterizada por diarreia aquosa e explosiva, com perda de peso e má absorção de nutrientes.

Várias espécies de bactérias podem causar quadros de enterite em cães, sendo algumas zoonoses importantes, pois os animais podem atuar como reservatórios para infecções humanas (Ramsey & Tennant, 2010). Os mecanismos patogênicos bacterianos incluem a produção de enterotoxinas, que causam diarreia secretória, e de toxinas que causam inflamação e danos às células intestinais. Além disso, algumas bactérias são capazes de invadir diretamente a mucosa intestinal, causando enterocolite aguda com inflamação, exsudação e diarreia mucoide.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As gastroenterites caninas representam um desafio recorrente na medicina veterinária, com etiologias diversas que vão desde agentes virais, bacterianos e parasitários até causas dietéticas e intoxicações. A identificação precoce da causa subjacente, seja através de histórico clínico, exames laboratoriais ou testes específicos, é crucial para o manejo e tratamento adequado dessas condições. A abordagem clínica eficaz para casos de gastroenterite canina envolve não apenas o tratamento dos sintomas imediatos, mas também medidas de controle e prevenção para evitar surtos e a disseminação dos agentes infecciosos. Dada a relevância de zoonoses associadas, como no caso de infecções bacterianas e parasitárias, é essencial que se mantenha um controle rigoroso da saúde pública e animal. Por fim, o conhecimento aprofundado das diferentes formas de gastroenterite, aliado a diagnósticos precisos e tratamentos adequados, contribui para a redução da mortalidade e para a melhoria da qualidade de vida dos cães afetados.



## XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KATAGIRI, S. & OLIVEIRA–SEQUEIRA, T. C. G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. *Arq. Inst. Biol.*v.74, n.2. São Paulo, 2007. JONES, T. C. et al. *Patologia veterinária*.6.ed. São Paulo: Manole, 2000. 424 p.
- CORRÊA, W. M; CORRÊA, C. N. M. *Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 1992.843p.
- BELONI, S.N.E. Uso do Flotril 2,5% injetável (enrofloxacin) nas gastroenterites de cães jovens. *A Hora Vet.* v.13, n.76, p. 11-13, 1993.
- HOSKINS, J. D. CANINE, V. E. In: Greene C. E. *Infectious diseases of the dog and cat*. 2. ed. W.B. Saunders Company, 1998. p. 40-49.
- MURPHY, F. A.; GIBBS, E. P.; HERZINEK, M. C. et al. *Veterinary Virology*. Academic Press, USA, 1999.
- UDUPA, K. G.; SASTRY, K. N. V. Canine Parvovirus infection: Part II - Prevalence of clinical cases of gastroenteritis. *Int. J. Anim. Sci*, v.12, p. 79-82, 1997.
- HOMEM, V. S. F.; MENDES, Y. G.; LINHARES, A. C. Gastroenterite Canina: agentes virais nas fezes de cães diarreicos e não-diarreicos. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária Zootecnia*, Belo Horizonte, v.51, n.6, p. 531-536, 1999.
- WILLARD, M. D. Manifestações Clínicas dos Distúrbios Gastrointestinais. 351-372 p.In: Ettinger S.J. & Feldman E.C. (ed.), *Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato*.5.ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008. 2156p.
- NELSON R, COUTO C. G. *Fundamentos de medicina interna de pequenos animais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
- POLLOCK, R. V. H. & CARMICHELE, L. E. Maternally derived immunity to canine parvovirus infection: transfer, decline and interference with vaccination. *Vet. Med. Assoc, Philadelphia*, v.180, p. 37-42, 1982.
- SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. *Patologia veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2016.
- GREENE, C. E.; DECARO, N. Canine Viral Enteritis. In: GREENE, Craig E. et al. *Infectious diseases of the dog and cat*. 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2012. Cap. 8. p. 67-76.
- OLIVEIRA, V. S. et al, Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes na cidade de Goiânia –Goiás. *Revista de Patologia Tropical*. v.38, n.4. Goiás, 2009.
- MUNDIM, M. J. S. SOUZA, S. M. HORTÊNCIO, S. M. CURY, M .C. Frequência de *Giardia* spp. por duas técnicas de diagnóstico em fezes de cães. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* v.55, n.6, Belo Horizonte, 2003.
- RAMSEY, I. K. & TENNANT, B. J. *Manual de doenças infecciosas em cães e gatos*. 1.ed. São Paula: Rocca, 2010. 308 p.